



Voltando ao Primeiro Amor

8 – É Tempo de Restauração

“Restaura, SENHOR, a nossa sorte, como as torrentes no Neguebe” – Salmo 126:4

Introdução

Deus tem feito grandes coisas em nosso meio, e devemos aprender a enxergar isso muito bem. Quantas vidas têm sido alcançadas, quantos testemunhos de transformação, de casamentos restaurados e de famílias inteiras alcançadas pela graça do Senhor Jesus! Apesar das naturais e inevitáveis lutas da vida, tudo mostra que Deus tem sido maravilhoso para conosco – por isto estamos muito alegres e agradecidos. Porém, é possível que nem todos estejam experimentando vitórias e colheitas como estas em suas vidas. Por isso, uma reflexão no Salmo 126 pode impulsionar a nossa fé em momentos de deserto e sequeidão.

Leia agora o Salmo 126 e responda:

- *O que Deus já fez na sua vida que tem te feito alegre e agradecido?*
- *Pelo que exatamente você poderia dizer: “sim! grandes coisas fez o SENHOR por mim; por isso, estou alegre”? Conte-nos o seu testemunho.*

Lendo este Salmo percebemos que, mesmo tendo experimentado muitas bênçãos e vitórias em nossas vidas, a verdade é que ainda há e sempre haverá muito a ser feito. Há muita gente que está avançando sim, mas que ainda precisa de restauração, bem como famílias, relacionamentos, saúde, vida profissional. Ainda não estamos sendo tudo o que deveríamos ser. Está faltando mais poder espiritual, mais unção do Espírito Santo, mudança mais radical de caráter, de comportamento, libertação, compaixão pelos que ainda não desfrutam da salvação em Cristo. Precisamos voltar ao primeiro amor! É tempo de restauração!

O Salmo 126 fala-nos exatamente de restauração de um povo que era escravo. Ele descreve três períodos na vida do povo de Israel que se compara perfeitamente com a nossa vida.

1. O passado (v. 1-3) – Também temos uma história de salvação a contar, um passado de glória a agradecer. Deus já agiu em nossa vida.
2. O presente (v. 4) – Temos um desafio presente a enfrentar, um presente de crise; não apenas o nosso país, áreas de nossa vida, ainda secas, precisam ser cheias da bênção e da vida de Deus.
3. O futuro (v. 5,6) – Temos um investimento futuro a fazer: temos que semear o que vamos colher, crendo na promessa de Deus de que colheremos o que semearmos.

O mesmo Deus que restaurou no passado é o Deus que restaura no presente. O mesmo Deus que tirou o seu povo dos grilhões da escravidão e o restaurou à sua terra, é o mesmo que pode mudar a nossa sorte – e a sorte do nosso Brasil.

Neste salmo, aprendemos alguns princípios importantes para vivermos um tempo de restauração:

1. As maravilhas que Deus fez ontem nos inspiram a buscá-Lo com mais fé e fervor hoje – v.1-3

O Evangelho não é apenas história, é uma realidade para hoje. Nós não vivemos do passado. O nosso Deus fez, faz e fará maravilhas. A intervenção de Deus é para hoje. Se Ele restaurou Israel, pode restaurar nossa vida hoje também. A intervenção de Deus foi maior que a expectativa deles (v.1): O povo tinha perdido a liberdade, a Pátria, o templo, a família, o culto, as festas. Passaram por fome, espada, vergonha e escravidão. Conforme o Salmo 137:1, foram arrancados do lar – *“às margens dos rios da Babilônia”* – seus vínculos foram quebrados. Perderam seus bens, sua família. Estavam onde não gostariam de estar. Além disso, foram tomados por apatia e desânimo – *“nós nos assentávamos e chorávamos”*. Muitos hoje também são tomados por uma apatia e desânimo, e têm vontade de

chorar e lamentar. O povo de Israel não cantava mais, nem sonhavam e, pior, não reagiam à crise. Ficavam só relembando o passado – *“lembrando-nos de Sião”* – amargos com o presente, porque não largaram o passado. Assim, eles dependuraram as harpas nos salgueiros que lá havia (Sl 137:2).

Mas, Deus interveio na vida deles e isto produziu uma alegria enorme (Sl 126:2), um impacto na vida de tantos outros que se tornou um poderoso testemunho entre as nações (v. 2b). Todos viram que grandes coisas foram feitas – e foi o Senhor quem as fez. A Palavra de Deus afirma que Deus é o mesmo ontem, hoje e para sempre (Hebreus 13:8). Se Ele não mudou e não mudará, então podemos crer que Ele vai agir além das nossas expectativas (como um sonho), fazendo grandes coisas por nós e trazendo restauração que produzirá em nós grande alegria e um testemunho para muita gente.

2. Os lugares secos de hoje podem ser fontes abundantes de vida amanhã – v. 4

O Senhor restaurou a sorte deles, estavam alegres pelas vitórias de ontem, mas ao olharem para o presente, parecia o deserto do Neguebe, ao sul da Judéia. Por isso, não podemos viver no passado – as vitórias de ontem não são suficientes para hoje. Temos que andar com Deus hoje. Temos que ser cheios do Espírito Santo hoje. Temos que fazer discípulos hoje. Temos que investir na família hoje. Não podemos apenas celebrar as vitórias do passado. Antigas bênçãos não são suficientes para a vida hoje, assim como antigas mágoas não devem estragar o presente. Sansão era um jovem cheio do Espírito Santo, mas cedeu ao pecado e terminou sua vida preso e cego. Davi era um homem segundo o coração de Deus, mas por não vigiar, adulterou, mentiu e matou. Quem sabe ontem você foi uma pessoa cheia do Espírito Santo, uma bênção, mas o coração agora está murcho, seco e vazio?

Mas a principal lição deste Salmo é que a seqüidão de hoje não é motivo de desânimo – é, sim, motivo para um intenso clamor a Deus: *“Restaura, Senhor, a nossa sorte!”* É tempo da igreja clamar, como em Isaías 64:1: *“Oh! Se fendesses os céus e descesses!”*. É tempo da igreja fazer como Elias, em 1 Reis 18:42-45 – subir à presença de Deus, colocar a cabeça entre os joelhos e orar até chegar o tempo de restauração.

- *Se possível, assistam o vídeo do Neguebe: <https://www.youtube.com/watch?v=jRKT1bWAe3I>*

Toda obra de restauração é uma ação soberana de Deus – *“Quando o Senhor restaurou”* – e é, também, fruto da oração fervorosa – 2 Cr 7:14. Quando a igreja orou o Espírito Santo foi derramado, e Deus trouxe *“tempos de refrigério”* como há muito não se via – Atos 2, 3:20. O Neguebe é o maior deserto da Judéia. O deserto fica onze meses seco, mas no mês das chuvas, as águas correm das montanhas e formam correntes de águas que abrem as areias do deserto e fertilizam aquela terra de forma impressionante. Deus pode fazer os rios do Espírito brotarem no deserto da nossa vida e fazer de qualquer pessoa uma nova história, tornando-o feliz e frutífero. Esse é um tempo de orarmos em nossas Células pela restauração da nossa família, dos nossos filhos, do nosso trabalho e nossa nação.

3. A semeadura com lágrimas tem a promessa de uma colheita abundante – v.5,6

Deus promete que todo aquele que semeia, sempre colherá. Esta é uma lei espiritual. Mas toda semeadura tem uma dinâmica própria: ela exige que nós saíamos de onde estamos, *“andemos e choremos”*. Isto fala de pagar um preço para alcançarmos a restauração de Deus. Fala de sair do conforto para o tempo de oração, fala de levar a semente do evangelho às pessoas, fala de envolvimento e comprometimento com a obra de Deus.

A verdade é que toda conquista precisa ser regada com lágrimas. Neste caso, o salmo afirma que a colheita é certa, feliz e abundante – *“Os que com lágrimas semeiam com júbilo ceifarão”*.

Conclusão

Muitos querem colher as bênçãos de Deus sem semear e sem investir em seu relacionamento com Ele e em Sua obra. Este Salmo confirma que quem vive com fé e obediência, mesmo em meio às dificuldades, há de ver resultados maravilhosos da sua obra e de seu relacionamento com Deus – 1 Co 15:58.